



# XIX Encontro Iniciação Científica & IV Mostra de Extensão

20 A 23  
NOVEMBRO

**Título:** Estudo in vitro da contaminação microbiana de tubos de resinas utilizados na prática Odontológica

**Autores:** João Marcos De Melo COSTA; Simone Catarina Silva ARCHANJO; Mauro Sérgio Rafael ARCHANJO

Os consultórios odontológicos, de maneira geral, são considerados um ambiente propício para a contaminação biológica, em virtude dos procedimentos neles realizados. A contaminação ocorre por agentes patogênicos que são transferidos a partir da cavidade bucal do paciente para as superfícies dos equipamentos, instrumentos e materiais, dentre eles, destacam-se os tubos de resinas compostas fotoativas, que são materiais restauradores, podendo ser um veículo de contaminação cruzada devido à utilização de um mesmo tubo em vários pacientes. Objetivou-se com o presente estudo avaliar a contaminação microbiana da parte externa dos tubos de resinas manipulados após um dia de atendimento em uma clínica/escola de Odontologia, que atende a comunidade tricordiana. Foram recolhidos e analisados dezessete tubos, sendo que seis deles encontravam-se lacrados pelo fabricante e armazenados ainda em suas caixas, os demais estavam em uso na clínica. Os tubos foram divididos em três grupos: Grupo 1 - lacrados e armazenados; Grupo 2 - em uso após um dia de atendimento e Grupo 3 - tubos desinfetados com álcool 70 %. A contaminação foi verificada por meio de swabs estéreis umedecidos em solução salina estéril inoculada em caldo nutritivo Brain Heart Infusion (BHI) a 37° C por 24 horas. Como controle negativo, foi utilizado um tubo com caldo BHI introduzido em salina estéril que não foi friccionado em nenhum tubo de resina, este também foi incubado para garantir as condições assépticas dos procedimentos. Após 24 horas foi considerada como positiva o tubo em que houve a turvação do caldo segundo a escala de McFarland. O tubo controle não apresentou nenhum tipo de contaminação. Os tubos em uso após um dia de atendimento na clínica apresentou 82 % de contaminação microbiana. Nos tubos lacrados e armazenados a contaminação também foi observada, porém, em menor porcentagem, apenas 33,4 % das amostras. Os mesmos tubos em uso foram submetidos à desinfecção com álcool 70 %, reduzindo significativamente o grau de contaminação microbiana, apenas 18 % das amostras permaneceram contaminadas. Os resultados apontam que existe a presença de microrganismos nas superfícies externas dos tubos de resinas que estão tanto lacrados e armazenados, quanto os em uso e que após os procedimentos na clínica a contaminação se intensifica. No entanto, infere-se que existe uma contaminação durante o processo de armazenamento e transporte por parte do fabricante, não sendo as clínicas Odontológicas únicos veículos de contaminação dos tubos, neste caso a desinfecção com álcool 70 % antes e após o uso, mostram-se eficiente. Os resultados denotam a necessidade de maior divulgação desses resultados, para o estabelecimento de protocolos de desinfecção que visam o controle das infecções cruzadas. Palavras chave: Contaminação microbiana, Resinas compostas e protocolo de desinfecção.

---

**Palavras-chave:** Contaminação microbiana, Resinas compostas, Biossegurança.